

PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: O QUE PENSAM E FAZEM OS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL?¹

Niuza Alves da Costa Ribeiro

Acadêmica de Pedagogia pela UFPI/CMRV

Luciana Matias Cavalcante

Professora Doutora, do Curso de Pedagogia da UFPI/CMRV

RESUMO

Na Educação Infantil a aplicação de metodologias inovadoras deve ser estimulada, valorizando o lúdico como parte da cultura da infância. O contato com a linguagem oral e escrita, bem como o desenvolvimento de ritmo, noções de espaço e coordenação psicomotora são algumas das habilidades que contribuem para o processo de alfabetização e letramento, assim como a promoção da consciência fonológica. Nesse sentido, as reflexões apresentadas nesse texto resultam de pesquisa realizada numa escola da rede municipal da cidade de Parnaíba-PI. Como objetivo, propomos refletir sobre as práticas de alfabetização e letramento na Educação Infantil a fim de entender o papel do lúdico no processo de apropriação do sistema de escrita alfabética. Os resultados mostraram a criatividade das professoras na inserção do lúdico nesses processos, estimulando principalmente práticas de letramento, além de identificarmos a insatisfação quanto ao investimento do poder público nas condições materiais e desenvolvimento profissional na Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Alfabetização. Ludicidade. Letramento.

INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, aconteceram amplas modificações na compreensão do processo de alfabetização e letramento, principalmente depois dos estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberoski, com a publicação da obra “Psicogênese da Língua Escrita”, que auxiliou na compreensão dos processos cognitivos de apropriação da língua escrita. A partir desses estudos sobre a língua passamos a conceber a escrita alfabética como um sistema notacional e não como simples código, assim como passamos a compreender melhor o processo de apropriação desse sistema pela criança resultando em intensas críticas ao modelo tradicional de alfabetização. (MORAIS, 2012).

Nesse sentido, diversos estudos têm apontado que não é satisfatório somente dominar o sistema de escrita, mas é necessário também saber e fazer uso do escrito, em várias situações sociais, resultando na compreensão de que alfabetização e letramento devem ser trabalhados de modo integrado.

No que diz respeito à construção da linguagem oral e escrita no atendimento a crianças de 3 a 5 anos de idade rodeia questões ligadas ao acesso do signo escrito e suas formas de apresentação, seu valor social, cultural e a possibilidade de produção de seu uso, contribuindo para o processo de alfabetização e letramento, ressaltando o que diz as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, em que enfatiza que a Educação Infantil (EI) tem como finalidade desenvolver de modo integral a criança de zero a cinco anos de idade, considerando os aspectos afetivo, físico,

¹ Resultado de pesquisa desenvolvida para trabalho de conclusão de curso - TCC, no Curso de Pedagogia UFPI/CMRV.

intelectual, linguístico e social. Apresenta dentre os bens culturais a que a criança tem direito o acesso à linguagem oral e escrita, chamando a atenção para a forma como deve ser trabalhada para superar práticas mecânicas e tentativas superficiais de apresentar o signo oral e escrito desvinculado de qualquer significado e centrado em sua decodificação. (BRASIL, 2009).

Portanto, em vista da preocupação com os modos de fazer docente, especificamente relacionados à apropriação do sistema de escrita alfabética, procuramos analisar as práticas de alfabetização e letramento dos professores da Educação Infantil na escola pública, propondo entender o papel do lúdico nesse percurso e refletindo com os professores sobre o papel da Educação Infantil no desafio de alfabetizar.

METODOLOGIA

Inicialmente, foram levantados questionamentos para delinear o foco da investigação e compreender como o professor e/ou professora da Educação Infantil em Parnaíba, especificamente da rede pública municipal, vem desenvolvendo as práticas de aproximação da criança com a linguagem oral e escrita, identificando a inserção do lúdico no processo pedagógico. Dentre elas destacamos as seguintes questões: é na Educação Infantil que se inicia o processo de alfabetização e letramento? Como os professores vêm desenvolvendo essas práticas na EI? Qual a compreensão dos professores sobre alfabetizar/letrar na EI? Como conduzir o processo de alfabetização e letramento com ludicidade na infância? Qual a receptividade às práticas lúdicas?

Após o levantamento dos questionamentos e pesquisa bibliográfica que nos auxiliou na construção do “objeto” de estudo, passamos à pesquisa de campo. A pesquisa se caracterizou pela ênfase na abordagem qualitativa, especificamente no Estudo de Caso do tipo Etnográfico, na busca em identificar e compreender a cultura escolar e os elementos incorporados nessa cultura que consubstanciam nosso interesse central. (ANDRÉ, 2005). Para o desenvolvimento do estudo contamos com a produção de diários de campo descritivo/analítico, resultado de 1 ano de observação participante e diálogos (entrevistas semiestruturadas) com as professoras, partícipes do estudo. Optamos por um processo gradativo de participação que culminou em momento de intervenção com a aplicação de rodas de história e teatro de fantoches.

Finalmente, foram realizadas entrevistas, com roteiro semiestruturado, com duas professoras do Infantil V (último ano da Educação Infantil, atende a crianças de 5 anos de idade). Na entrevista foram levantadas questões pessoais que circundam a motivação/formação profissional, bem como questões relacionadas às práticas promovidas, ao processo de alfabetização/letramento e a inserção do lúdico e sua importância para a aprendizagem e desenvolvimento infantil. As entrevistas

semiestruturadas possuem abertura para ampliar o diálogo e possibilitam maior interação entre os participantes fortalecendo a reflexão e trocas de ideias e percepções.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da investigação apontam para uma prática que procura aproximar as crianças da linguagem oral e escrita. As professoras são atenciosas com seus alunos e procuram atender as necessidades, auxiliando e respeitando os interesses do grupo, propondo várias atividades que promovem a criatividade, a leitura de mundo, a socialização e os aspectos psicomotores e afetivos.

As atividades do campo da linguagem são mediadas pela música, pelos jogos, leitura de histórias, apresentação de letras com propostas de pintura e colagem, a fim de promover a percepção dos símbolos próprios da escrita e também desenvolver a motricidade. No aspecto afetivo-social, as professoras buscam desenvolver a socialização dos alunos, com enfoque na comunicação nas rodas de conversa, estimulando as crianças a falarem do seu cotidiano, ampliarem seu vocabulário e trocarem ideias com os colegas. O contexto da sala é muito colorido e observamos um clima de descontração e alegria. A música anima o desenrolar da rotina e na sala encontramos muitos materiais relacionados ao desenvolvimento da linguagem, conforme trecho do diário de campo do dia 4 de maio de 2015:

A professora faz uma rápida apresentação de alguns materiais didáticos como: livro dos números, livro das formas geométricas, baralhos, muitos livros paradidáticos, aventais para leitura de histórias, livro dos três porquinhos em EVA, moldes das vogais, elefante confeccionado com rolo de papel higiênico e amarelinhas.

A cooperação é elemento fundamental para a aprendizagem, pois não se consegue avançar sozinho nesse processo tão complexo que é o aprendizado escolar e é nesse clima de cooperação que as professoras trabalham confeccionando os materiais pedagógicos. Observamos esse momento de trocas e solidariedade:

[...] chego às 14h e me dirigindo a sala do Infantil V, me surpreendo com tantos materiais expostos na mesa ao centro da sala. A gestora da escola onde ocorre o Planejamento diz que: “o professor da Educação Infantil precisa amar o que faz, pois não há nada que marque mais o aluno do que o seu primeiro professor”. Já se encontra vários professores no recinto e continuam chegando mais, enquanto alguns se dedicam a confeccionar dedoches para teatro, também percebo muitas conversas que se misturam a explicação da professora de como sermos bons professores. Há uma discussão sobre o fato de retirar do quadro enquanto um dos professores diz que retirar do quadro é insignificante a professora reitera que isso é necessário o que vai mudar é como vamos fazer isso de forma prazerosa para o aluno.

Nesse momento em que observamos as reflexões dos professores sobre as práticas de alfabetização e o caráter que deve assumir na Educação Infantil questionamos se essas práticas podem seguir a identidade do Ensino Fundamental, em que os conteúdos muitas vezes são expostos

no quadro e a criança é estimulada a copiar/retirar para o caderno. De fato, qual seria a identidade da Educação Infantil? Como podemos favorecer a construção/apropriação do Sistema de Escrita Alfabética e, ao mesmo tempo, valorizar a identidade e proposta pedagógica da Educação Infantil, compreendendo que essas crianças ainda buscam a construção de sua autonomia, compreensão do mundo, vocabulário, desenvolvimento psicomotor?

Desse modo, de acordo com Brandão e Rosa (2011) o educador da Educação Infantil também está envolvido nesse processo de apropriação do sistema de escrita, mas é preciso questionar: de que forma? Qual seu papel? Identificamos, no estudo realizado, que as professoras contribuem para o processo de alfabetização quando em sala de aula promovem atividades como roda de conversa, leitura de história, cantinho da leitura, atividades de motricidade e aplicam atividades que estimulam a consciência fonológica com a finalidade de desenvolver a linguagem oral e escrita da criança, preservando o caráter lúdico, estão, portanto, ampliando o campo de compreensão da língua e percepção de seu uso social.

Foi observado que na compreensão das professoras a criança quando chega à escola inicia seu processo de alfabetização e letramento. Segundo Brandão e Rosa (Ibidem), é por meio das brincadeiras que as crianças começam a participar de eventos sociais, imitando os adultos letrados com os quais elas convivem. Também são nas brincadeiras que se tornam de modo gradativo usuárias da escrita, nas situações em que escrevem usando suas próprias estratégias de registro do texto. Soares (2013) fortalece o sentido de que o uso do signo escrito favorece a tomada de consciência, como meio de superação de uma consciência ingênua para a conquista de uma consciência crítica.

Observou-se também que algumas professoras sentem dificuldades para expressar bem o conceito de alfabetização e letramento, suas diferenças e ligações, embora estimulem e façam a mediação de seus alunos em práticas de alfabetização e letramento. No dizer da professora, quando questionada sobre as diferenças e ligações entre alfabetização e letramento...

[...] A diferença é que a criança quando ela já vem... ela tem um conhecimento de mundo, então eu posso citar isso aí como letrada. Ela é letrada, não alfabetização propriamente dita, de ler e escrever, porque a alfabetização a gente ensina eles a ler e escrever então isso aí é um processo. (PROFESSORA A).

Observamos ao longo da investigação que há um interesse pela preparação e execução de aulas prazerosas e que sejam lúdicas. As docentes entendem que o brincar faz parte da vida da criança e, portanto, é o caminho mais significativo para o desenvolvimento do processo pedagógico. Seu depoimento revela esse entendimento: “Nós sabemos que a criança ela gosta de brincar, nós devemos levar os conteúdos propriamente ditos através da ludicidade, da brincadeira. Porque tem

(83) 3322.3222

contato@fipedbrasil.com.br

www.fipedbrasil.com.br

que ser prazeroso aprender. E o que a criança gosta mais de fazer? É de brincar.” (PROFESSORA A).

Brandão e Rosa (2011) apontam o professor como mediador, criador do ambiente alfabetizador. Ao optar pelo lúdico como vertente importante para a prática de ensino, para que o aprendizado se torne dinâmico, prazeroso e significativo para a criança, ele consegue iniciar de modo mais sistemático o processo de alfabetização e, ao mesmo tempo, respeita as singularidades da infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo proposto procurou refletir sobre as práticas de alfabetização/letramento mediadas por dispositivos lúdicos, através da análise de processos pedagógicos promovidos na Educação Infantil. Sem dúvida alguma, finalizamos esta fase de nossa pesquisa entendendo que na perspectiva docente o processo de alfabetização e letramento se inicia desde a Educação Infantil, sendo mais intensificado no Ensino Fundamental. Percebemos também que o desenvolvimento dos processos escolares e das práticas precisam respeitar o contexto e a realidade dos agentes envolvidos, podendo acontecer de várias formas, como podemos observar nas salas em que estivemos presentes.

Durante o estudo também identificamos a insatisfação das docentes em relação ao descaso do poder público referente à Educação Infantil. Identificamos a precarização do trabalho docente, principalmente nas estruturas físicas inadequadas das escolas destinadas a Educação Infantil e a falta de recursos didáticos e materiais. É como se a Educação Infantil fosse apenas um espaço para se cuidar das crianças enquanto os pais trabalham. Mesmo assim, identificamos que as professoras valorizam o lúdico e introduzem vários jogos e brincadeiras que estimulam as crianças a participarem das aulas de forma alegre e bem descontraída. Produzem coletivamente os próprios materiais didáticos utilizando, principalmente, a reciclagem de objetos considerados sucata.

Esperamos que a pesquisa proposta possa contribuir para repensarmos os processos didático-pedagógicos e superarmos as dificuldades encontradas durante a alfabetização/letramento, contribuindo também para um olhar reflexivo e crítico acerca da formação na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 12.ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

BRANDÃO, E; ROSA. **Ler e Escrever na Educação Infantil**: discutindo práticas pedagógicas. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

BRASIL, CNE/CEB. **Resolução nº 05, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SORAES, Magna. **Alfabetização e Letramento**. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2013.